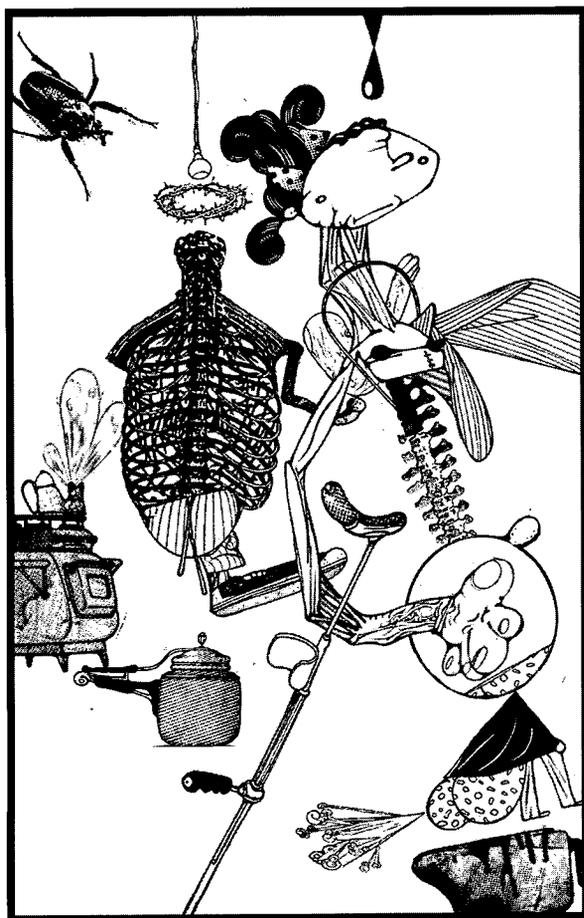




Políticas Públicas de Saúde: Experiência de Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão



Maria Inês Souza Bravo*

Resumo

O texto pretende problematizar a formação profissional nas Ciências Sociais e Humanas na atual conjuntura brasileira, ressaltando a importância da articulação do ensino e pesquisa com as demandas da sociedade.

Está estruturado em três itens centrais, a saber:

- a) A direção da formação profissional e a articulação ensino, pesquisa e extensão;
- b) A articulação ensino, pesquisa e extensão no Projeto Políticas Públicas de Saúde;
- c) A condução pedagógica da experiência e os resultados alcançados.

No final, apontam-se alguns elementos para a condução do estágio supervisionado nos Cursos de Serviço Social, que servem também de subsídios para outras áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Palavras-Chave: Direção da Formação Profissional; Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Direção da Formação Profissional e a Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

Consideram-se como objetivos gerais da formação acadêmica dos cursos das Áreas Sociais e Humanas a capacitação competente, crítica e criativa dos alunos para investigação e intervenção na realidade social.

A atual conjuntura brasileira coloca para a formação desses profissionais diversos desafios que precisam ser enfrentados a saber (Iamamoto, 1998):

*Assistente Social, Doutora em Serviço Social pela PUC/SP, Professora Adjunta da UERJ e Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão "Políticas Públicas de Saúde: O Potencial dos Conselhos da região Metropolitana do Rio de Janeiro".

- a) Acompanhar os processos que produzem e reproduzem a questão social, ou seja, apreender a dinâmica da vida social sob a ótica da **totalidade**, identificando suas várias dimensões. Para tal, é preciso **pesquisar** a realidade, pois as profissões atuam na realidade e não sobre a realidade;
- b) Ser um profissional propositivo e não só executivo;
- c) Prevenir-se das armadilhas do tecnicismo, militantismo e tecnicismo, ou seja, não visualizar os três elementos necessários à formação e prática dos profissionais de forma isolada e sim articulada.

Para o alcance desses propósitos é fundamental, na formação, a articulação ensino, pesquisa e extensão.

Essa relação não é simples e vem apresentando impasses, principalmente, no que se refere à relação da Universidade com a Sociedade. Historicamente, tem-se afirmado que o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis. Entretanto, a dificuldade começa quando a realidade faz novas exigências à academia e não aceita os limites impostos pelo saber sancionado.

As novas demandas ao ensino pautadas nas características do corpo discente e na realidade social não mais permitem somente o uso da sala de aula. Repensar a extensão é repensar a própria Universidade e seus interesses muitas vezes imediatistas. Implica, também, repensar a sala de aula, através de debates pautados em investigações da realidade.

A Universidade voltada para a formação crítica dos seus alunos não deve preocupar-se apenas em responder as demandas do mercado de trabalho. Um dos desafios é criar novas demandas à profissão, ultrapassando a relação mecânica com a realidade. Nessa direção, a pesquisa e a extensão são fundamentais para aprofundar o conhecimento e dinamizar a transmissão do saber.

Pensada sob a ótica da extensão, a pesquisa e a sala de aula são momentos privilegiados de aquisição de novos conhecimentos. Entretanto, o ensino não se limita a quatro paredes de um recinto fechado embora não exclua momentos imprescindíveis de transmissão do saber. A pesquisa também não fica isolada em uma torre de mar-

fim, principalmente a pesquisa que interessa às Ciências Sociais e Humanas.

Concebe-se a extensão, a partir das pontuações levantadas, não como simples **prestação de serviços** para levantamento de recursos para manutenção da universidade, muito defendida pelos adeptos da contra-reforma do ensino superior, nem como a eventual prestação de serviços em áreas carentes da sociedade.

A **extensão** é considerada como mediação entre o conhecimento acumulado e as diversas formas de divulgação e elaboração de novos conhecimentos a partir das demandas sociais. Nesta concepção, torna-se fundamental a articulação com o ensino e a pesquisa na busca de relações democráticas com a sociedade, visando a superar o saber isolado na academia.

Esta perspectiva permite o fortalecimento dos vínculos da Universidade com a Sociedade, ou seja, com os interesses e necessidades da sociedade.

A pesquisa e a extensão devem ocupar, a partir do exposto, um papel fundamental no processo de formação profissional das áreas humanas e sociais que têm uma **dimensão prático-interventiva** e supõem uma bagagem teórico-metodológica como recurso para a explicação da vida social.

A articulação Ensino, Pesquisa e Extensão no Projeto "Políticas Públicas de Saúde"¹

O Projeto tem como eixo central a gestão democrática e o controle social na saúde. Pretende fornecer aportes teóricos e críticos que orientem os diversos sujeitos da sociedade civil para análise e intervenção junto à política de saúde. A concepção de controle social utilizada tem como marco o processo de redemocratização da sociedade brasileira com o debate referente à democracia e, na saúde, o movimento de reforma sanitária. Significa a participação da população na elaboração, implementação e fiscalização das políticas sociais².

A **dimensão investigativa** do mesmo consiste na pesquisa sobre os Conselhos de Saúde na Região Metropolitana do Rio de Janeiro³, ou seja, a análise do processo de formação, composição,

dinâmica de funcionamento e principais temáticas. Pretende fortalecer a gestão democrática na saúde, analisando esses espaços considerados fundamentais para o trabalho dos profissionais. Os Conselhos são espaços tensos, em que os diferentes interesses estão em disputa. São baseados na concepção de participação social que tem sua base na universalização dos direitos e numa nova relação do Estado com a Sociedade. A sua novidade é a idéia de controle exercido pela sociedade através da presença e da ação organizada de diversos segmentos. Os Conselhos devem ser visualizados como *locus* do fazer político, como espaço contraditório, como uma nova modalidade de participação alicerçada nos pilares de uma nova cultura política, de construção da democracia progressiva, ou seja, a democracia de massas (Ingrao, 1980; Netto, 1990).

Além desses elementos, destaca-se o conhecimento dos municípios, do seu processo de descentralização, das condições de saúde.

A investigação realizada pretende o aprofundamento da temática "controle social", enfatizando a inserção dos trabalhadores de saúde e, mais especificamente, dos assistentes sociais nos conselhos e conferências de saúde. Outro aspecto salientado é a inserção nos conselhos dos representantes da sociedade civil. A pesquisa se propõe a caracterizar o potencial político desses trabalhadores e movimentos sociais nos conselhos de saúde e especificar qual a contribuição efetivada pelos diversos sujeitos sociais para o enfrentamento das questões evidenciadas, ou seja, para democratização do espaço público. Precisa-se, entretanto, para conseguir tal objetivo, enfrentar algumas questões centrais que dizem respeito ao funcionamento dos conselhos, como a burocratização das ações, o corporativismo e a não-participação real dos sujeitos coletivos.

A **extensão** consiste na assessoria aos diversos sujeitos sociais e tem se viabilizado através de três grandes frentes de ação: elaboração de planos de saúde, realização de cursos de capacitação de conselheiros e acompanhamento aos conselhos de saúde.

A elaboração de Planos de Saúde⁴ com a participação de representantes das entidades locais de trabalhadores de saúde e movimento popular consiste em oferecer subsídios para a discussão do sistema municipal de saúde e traçar propostas

que possibilitem a construção do Sistema Único de Saúde nos municípios. A proposta metodológica pauta-se no Planejamento Estratégico Situacional tendo como ponto de partida a identificação e seleção dos problemas baseados nas informações disponíveis sobre a realidade e na análise qualitativa dos sujeitos envolvidos na elaboração do plano.

A experiência de Capacitação de Conselheiros de Saúde tem por objetivo a socialização das informações para os diversos sujeitos sociais no que se refere a: Saúde e Sociedade, Controle Social, Modelo Assistencial e de Gestão, Financiamento e Orçamento e elaboração de proposições a partir dos debates realizados⁵.

Uma questão que vem preocupando a equipe do projeto⁶, com relação à capacitação, é a necessidade de aglutinar os conselheiros dos diversos Conselhos, prioritariamente, os vinculados à Seguridade Social. Nessa direção, tem-se participado e/ou organizado cursos de capacitação para conselheiros procurando discutir esse espaço e democratizar informações relativas a: Política Social no Brasil, Controle Social, Reformas propostas e análise das Políticas Setoriais⁷.

O acompanhamento aos Conselhos de Saúde se efetiva na participação da Equipe do Projeto nesses fóruns. Dentre as principais demandas destaca-se a realização de debates para aprofundamento de temáticas que aparecem no cotidiano do Conselho; elaboração de Projetos de Lei e/ou proposição para criação de Conselhos de Unidades de Saúde; criação de Fóruns para articular as regiões que possuem situações de saúde semelhantes.

O **ensino**, através da disciplina Estágio Supervisionado, tem se viabilizado através do aprofundamento das seguintes temáticas: política de saúde, controle social na saúde, trabalho profissional do assistente social na saúde e nos conselhos de saúde.

Uma das estratégias é buscar articulação com outras disciplinas ministradas no Curso, com destaque para Política Social, Política de Saúde e Trabalho do Assistente Social. Outra preocupação é ultrapassar o ensino restrito à sala de aula, com inserção dos alunos em cursos ministrados para conselheiros, assistentes sociais, participação e organização de eventos.

A disciplina de Estágio Supervisionado na área de Controle Social na Saúde tem promovido

mensalmente o debate Saúde e Conjuntura que procura tematizar questões fundamentais da Política de Saúde na atual conjuntura brasileira.

Para finalizar esse item, serão ressaltadas algumas propostas construídas com base na experiência de articulação ensino, pesquisa e extensão que visa ao aprofundamento do Controle Social.

Para o fortalecimento do Controle Social considera-se fundamental a realização de investigações acerca da temática, a efetivação de assessoria aos Conselheiros de Saúde e dos demais Conselhos de Política Social e de Direitos, bem como a preparação de profissionais para lidar com este novo espaço.

Baseada na reflexão sobre essa experiência ressaltam-se alguns pressupostos que precisam nortear os novos estudos e assessorias cabendo destacar (Bravo, 2000):

- a) A percepção dos Conselhos na relação Estado-Sociedade
- b) A valorização dos Movimentos Sociais como relevantes para a ampliação dos direitos sociais
- c) A clareza de que os Conselhos não substituem os Movimentos Sociais.

Coerente com essa concepção de relação Estado-Sociedade é preciso evitar algumas distorções presentes tanto nas investigações quanto na dinâmica dos Conselhos:

- d) Concepção de democracia restrita ao aparelho de Estado (participação consentida)
- e) Concepção dos Conselhos como espaços de consenso; espaços para controlar conflitos; mecanismos de viabilização das ações do Estado com consentimento da população; parceria entre Estado-Sociedade; populismo e cooptação pela burocracia do Estado; fragmentação da questão social em múltiplos Conselhos com a participação reduzida da sociedade (os mesmos sujeitos políticos participando de diversos conselhos); apropriação pelo gestor e perda de diálogo com a sociedade.

Condução Pedagógica da Experiência

Ao abordar a condução pedagógica da experiência vai-se ressaltar os objetivos gerais que

norteiam o projeto, os seus encaminhamentos e alguns resultados alcançados.

Objetivos Gerais

O Projeto tem como objetivos gerais:

- a) Estreitar os laços da Universidade com a Sociedade, respondendo as demandas da sociedade política e civil, ou seja, de órgãos públicos, entidades e associações representativas da sociedade civil (sindicatos, organizações populares);
- b) Aprofundar o conhecimento sobre a temática;
- c) Possibilitar a realização de um trabalho interdisciplinar e interinstitucional;
- d) Estabelecer mecanismos de articulação entre o saber acadêmico e o saber popular, entre a produção acadêmica e as lutas sociais por saúde;
- e) Integrar estágio, projetos de pesquisa e extensão;
- f) Verificar as tendências do mercado profissional de trabalho;
- g) Fomentar intercâmbios com outras instituições de pesquisa e da sociedade política e civil;
- h) Divulgar os resultados obtidos nas investigações e assessorias.

Encaminhamentos

No encaminhamento pedagógico do mesmo, utilizam-se diversos procedimentos a saber:

- a) Aprofundamento teórico dos integrantes da Equipe através de debates, grupos de discussão, leituras;
- b) Realização de seminários para discussão do processo investigativo e interventivo (assessoria aos sujeitos sociais);
- c) Realização de reuniões semanais para análise da pesquisa e extensão com toda equipe e com participantes das três sub-áreas de ação;
- d) Análise da documentação relativa à investigação e à assessoria;
- e) Treinamento dos novos estagiários na

- temática do Projeto;
- f) Sistematização e divulgação da experiência em encontros, seminários, congressos;
 - g) Mobilização dos estagiários para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C) vinculados ao Projeto;
 - h) Divulgação da Pesquisa para os diversos sujeitos sociais envolvidos (entidades da sociedade civil e conselhos);
 - i) Articulação da graduação com a pós-graduação através da inserção dos pós-graduandos no Projeto;
 - j) Articulação com o Programa de Estudos “Política Social e Democracia”, que agrupa todos os projetos de pesquisa e extensão da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) referentes à temática.

Alguns Resultados Alcançados

Considera-se que através do Projeto tem-se alcançado a articulação proposta a partir dos seguintes indicadores:

- a) A maioria dos estagiários têm elaborado seus Trabalhos de Conclusão de Curso (T.C.C) a partir da pesquisa e/ou extensão;
- b) Os estagiários que passaram pelo projeto têm conseguido bons resultados nos concursos realizados como também ingressado em cursos de pós-graduação ;
- c) Aprofundamento teórico da temática, como também estabelecimento de estratégias de intervenção para viabilizar a assessoria;
- d) Articulação graduação X pós-graduação com a inserção de alunos da pós-graduação e elaboração de dissertações de mestrado;
- e) Mobilização dos participantes do projeto para a realização de cursos de pós-graduação e elaboração das dissertações a partir da temática do projeto;
- f) Articulação com outras instituições de pesquisa cabendo destacar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) através das unidades: Escola de Serviço Social, Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem Ana Nery e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) através da Esco-

la Nacional de Saúde Pública (ENSP) e Centro de Pesquisas do Hospital Evandro Chagas (CPqHEC) ;

- g) Articulação com entidades da sociedade civil e sociedade política, consolidando os laços em defesa das políticas públicas e dos direitos sociais⁸;
- h) Articulação com o meio profissional através de debates nas entidades da categoria (Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região – CRESS 7ª Região/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS);
- i) Debates nas Instituições Públicas de Saúde;
- j) Publicação em diversos níveis.

A partir do exposto, vai-se explicitar alguns dados quantitativos.

O projeto tem contado com cinco bolsas de iniciação científica (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), duas bolsas de apoio técnico da FAPERJ e uma bolsa de extensão da UERJ, mais estagiários sem bolsa, num total de dez participantes por semestre⁹.

Já foram elaborados, desde 1994, dezesseis Trabalhos de Conclusão de Curso, quatro Monografias de Especialização e três dissertações de mestrado, estando mais três em processo.

A publicação tem sido realizada em dois níveis¹⁰: elaborações para o movimento popular e científicas. As primeiras têm enfatizado os Planos de Saúde, o Controle Social, a Política de Saúde e textos referentes a temas polêmicos na atual conjuntura. As científicas centram-se nas elaborações de coletâneas, de artigos em periódicos, anais de congressos nacionais e internacionais, de teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de especialização e trabalhos de conclusão de curso.

Em 2000, foi produzida uma coletânea intitulada *Capacitação para Conselheiros de Saúde: textos de apoio* que será produzida pelo Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e encontra-se no prelo.

Considerações Finais

Considera-se que a perspectiva geral do projeto bem como sua proposta pedagógica pode ser adotada nos diversos campos de estágio de formação profissional do assistente social como de outras áreas das Ciências Sociais e Humanas. Concebe-se que toda **pesquisa** deve ter um vínculo com a extensão e vice-versa, ou seja, os **projetos de extensão** podem se converter em bases para a realização de pesquisas.

Parte-se da premissa de ser esta concepção uma possibilidade real de rompimento com as concepções tecnicistas, politicistas e teoricistas da ação profissional sendo um recurso indispensável para a compreensão histórica da sociedade brasileira e suas múltiplas formas de desigualdades sociais, bem como dos processos de exclusão delas decorrentes e das lutas empreendidas pelos diversos sujeitos sociais e políticos.

O estágio é um dos espaços privilegiados de contato dos alunos com a questão social, ou seja, o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista e precisa ter um espaço central na formação profissional.

Percebe-se que os alunos que passam pela experiência de pesquisa e extensão articulada ao estágio têm maiores possibilidades de superar uma das dificuldades centrais da formação que é o desafio da reconciliação da teoria com a realidade¹¹. Essa reconciliação só é possível através da necessária ultrapassagem tanto do simples acompanhamento do aluno no exercício profissional, como da mera reprodução da teoria (Iamamoto, 1992; Cassab, 2000).

Nessa direção, o projeto analisado neste texto, conforme já referido nos itens anteriores, procura articular as questões teóricas com as demandas propostas na realidade, enfatizando as diversas dimensões do trabalho profissional, ou seja, ético-política, teórica e reflexiva, tendo por base a inserção e investigação das diversas expressões da questão social na realidade brasileira.

As experiências de extensão articuladas ao estágio nos diversos cursos de Serviço Social e outras áreas tiveram um dinamismo na década de 1980, sedimentando alguns "campos próprios de estágio" como também favorecendo a atuação junto aos movimentos populares visando ao seu fortalecimento.

Na década de 1990, constata-se nas áreas um refluxo das experiências extensionistas e um crescimento das atividades de pesquisa. Identifica-se, entretanto, que essas atividades não tiveram e não têm vinculação efetiva com o estágio.

A partir do exposto, considera-se que, na atual conjuntura, é necessário viabilizar a articulação tanto da pesquisa quanto da extensão com o ensino a fim de permitir o atendimento das demandas postas no mercado de trabalho como também identificar novas demandas que possibilitem a ampliação do espaço ocupacional do Serviço Social e das outras profissões vinculadas às Ciências Humanas e Sociais.

Nessa direção, deve-se investir nos campos de maior concentração profissional, como também nas áreas emergentes com potencial para a construção de respostas do Serviço Social e demais profissões na defesa das políticas sociais públicas e no fortalecimento das lutas dos diversos sujeitos sociais pela preservação de suas condições de vida e trabalho, dos direitos sociais e humanos, e do aprofundamento da democracia na esfera da cultura e da economia.

Notas:

¹ Este Projeto é financiado pelo CNPq, FAPERJ e UERJ.

² CARVALHO (1995) trabalha a evolução do conceito de controle social identificando quatro momentos diferenciados: o Estado controlando a sociedade; a sociedade apenas completando o Estado; a sociedade combatendo o Estado; e a sociedade participando das decisões do Estado. Esta última concepção é a que orienta o movimento sanitário.

³ A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta por dezoito (18) municípios distribuídos em três sub-regiões, a saber: Metropolitana I (Rio de Janeiro), Metropolitana 2 (Baixada Fluminense) e Metropolitana 3 (Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Magé e Guapimirim). Todos os municípios têm Conselhos Municipais de Saúde, com exceção de Mesquita, recém-emancipado.

⁴ Foram elaborados quatro (4) Planos de Saúde com a participação dos Movimentos Sociais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e um (1) na Baía da Ilha Grande: São Gonçalo (93), Duque de Caxias (95) São João de Meriti (95) e Nova Iguaçu (97) e Paraty (00); além do Diagnóstico da Situação Socioeconômica e de Saúde do Município de Queimados (00).

⁵ O Projeto já realizou sete (7) Cursos de Capacitação na Região Metropolitana: Duque de Caxias (1995 e 1999), São João de Meriti (1996), Nova Iguaçu (1997), Paracambi (1998) e São Gonçalo (1999 e 2000); e um (1) na Baía da Ilha Grande: Paraty (00).

⁶ O projeto tem uma equipe técnica composta pelo Coordenador e sete Assistentes Sociais, a saber: Ivana Regina Gonçalves Bastos, Marco Antonio da Silva Cruzeiro, Márcia Caldas Martins

Voga, Maurílio Castro de Matos, Mônica Simone Pereira Olivar, Patrícia Simone Xavier de Araújo e Rodriane de Oliveira Souza. No primeiro semestre de 2001, conta com a inserção de quatorze alunos de graduação e dois de pós-graduação, todos da UERJ.

⁷ O Projeto participou de duas experiências nessa direção: o curso organizado pelo CRESS / 7ª R (1999) e o coordenado pelo Projeto em São Gonçalo (2000) em parceria com a SMDS.

⁸ Destacam-se entre as entidades da sociedade civil as associações de moradores e centrais sindicais e os sindicatos; as associações de portadores de patologia, crônicos e necessidades especiais; entidades de organização dos trabalhadores de saúde. Na sociedade política tem-se privilegiado as Secretarias de Saúde, os Conselhos de Saúde e os Partidos Políticos.

⁹ Ressalta-se, entretanto, que o quantitativo de bolsas ainda é pequeno face às demandas e desafios postos ao projeto. A assessoria exige profissional formado e as bolsas de apoio técnico não são valorizadas pelas agências de fomento, com exceção da FAPERJ.

¹⁰ Vide Catálogo do Projeto Políticas Públicas de Saúde: O Potencial dos Conselhos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro – Publique 2000.

¹¹ Diversas experiências têm apresentado esta constatação (Bravo, 1996; Almeida, 1998 e Iamamoto, 1998).

Referências Bibliográficas:

ABESS/ CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v. 50, p. 143-171, 1996.

_____. Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate. *Cadernos ABESS*, São Paulo, v. 7, p. 15-56, 1997.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Extensão e capacitação permanente na Faculdade de Serviço Social da UERJ. *Em Pauta*: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, n. 12, p. 185-203, 1998.

BRAVO, Maria Inês Souza. *Serviço social e reforma sanitária*: lutas sociais e práticas profissionais. Rio de Janeiro: Cortez, 1996. 286 p.

_____. et al. Controle social na saúde: uma demanda ao serviço social. In: ENCONTRO DE SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL, 1., 1997, Belo Horizonte. *Cadernos de Comunicações*. Belo Horizonte: 1997.

_____. *Democracia e Saúde*: o potencial de intervenção dos movimentos sociais urbanos na formulação das políticas públicas: a contribuição dos Conselhos de Saúde. Rio de Janeiro, 1998-1999. 50 p. Relatórios de Pesquisa enviados ao CNPq. Mimeo.

_____. *Políticas públicas de saúde*: o potencial dos Conselhos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999. 15 p. Projeto de Extensão apresentado a SR 3 / UERJ. Mimeo.

_____. Serviço social na contemporaneidade: desafios para a construção de uma esfera pública democrática. *Em Pauta*: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, n. 15, p. 29-42, 1999.

_____. *Gestão democrática na saúde*: lutas sociais e trabalho dos profissionais. Rio de Janeiro, 2000. 38 p. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq e UERJ.

CARVALHO, Antônio Ivo de. *Conselhos de Saúde no Brasil*: participação cidadã e controle social. Rio de Janeiro: FASE, 1995. 135 p.

CASSAB, Maria Aparecida Tardin. Indicações para uma agenda de debates sobre o ensino da prática a partir do novo currículo. *Revista Temporalis*. Brasília, v. 1, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2000.

IAMAMOTO, Marilda V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992. 216 p.

_____. *O Serviço Social na contemporaneidade*: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998. 326 p.

INGRAO, Pietro. *As massas e o poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. 312 p.

NETTO, José Paulo. *Democracia e transição socialista*: escritos de teoria e política. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. 143 p.

PEREIRA, L. C. B.; GRAU, N. C. (Org.). *O público não estatal na reforma do Estado*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. 500 p.

PROJETO POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE. *Catálogo*. Rio de Janeiro, 1999. 21 p.

Abstract

The text aims to discuss the problematic issue concerning professional training in the fields of Social and Human Sciences in the present context in Brazil, giving emphasis to the important role attributed to the articulation of education and research with the needs of society.

This study is structured around three central themes:

- a) The direction of professional training and the articulation of education, research and extension;
- b) The interrelation of education, research and extension in the Public Health Policy Project;
- c) Pedagogic procedures of the experiment and its findings.

At the final stage, the research presents some features of supervised professional training in the course of Social Service that constitute important resources for other areas of Social and Human Sciences.

Keywords: Direction of Professional Training, Articulation of Education, Research And Extension.

Listagem de Siglas:

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social

CNPq – Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPqHEC – Centro de Pesquisas do Hospital Evandro Chagas

CRESS – Conselho Regional de Serviço Social

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

T.C.C. – Trabalho de Conclusão de Curso

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UF RJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro